



GRUPO DE ESTUDO

Allan Kardec

APOSTILA 04

grupoallankardec.blogspot.com

TEXTOS ESPÍRITAS

- 01- Querer morrer pode matar
- 02- O sol é um mundo habitado por seres corpóreos?
- 03- Por que a enfermidade piora a noite?
- 04- Por que André Luiz foi considerado um suicida?
- 05- Desencarnação
- 06- Alimentação conveniente dos médiuns
- 07- Reencarnação de Santos Dumont
- 08- Emmanuel foi Manuel da Nobrega
- 09- Espírito protetor
- 10- Trabalhadores espíritas que não assumem compromissos
- 11- Emmanuel e Lúvia
- 12- Ódio dos pais
- 13- Cada qual com sua cruz
- 14- Salvação segundo o Espiritismo
- 15- Infidelidade
- 16- Festa espírita
- 17- A evolução moral está em segundo plano?
- 18- Para ser espírita precisa ser perfeito?
- 19- O médium pode revelar a vida passada de alguém?
- 20- Verdadeiro sentido da caridade
- 21- Bocejar ao aplicar passe
- 22- Mediunidade é missão?
- 23- Combustão espontânea na visão espírita
- 24- As 3 revelações de Deus
- 25- Objetivo da sessão mediúnica
- 26- Moradas espirituais
- 27- Objetivo e missão do Espiritismo
- 28- Purgatório na visão espírita
- 29- reencontro com os entes queridos após a desencarnação
- 30- Suicídio – desgosto da vida
- 31- Existe espírita católico?
- 32- Dá conta de tua administração
- 33- Religiões prometem prosperidade material
- 34- Sexo desenfreado
- 35- Mudar de religião
- 36- Aumento da população
- 37- Martinho Lutero foi o primeiro protestante
- 38- Crianças índigo e cristal
- 39- O Natal de Chico Xavier
- 40- Tatuagem e piercing na visão espírita

1 - QUERER MORRER PODE MATAR?

No livro "Obreiros da Vida Eterna", cap. XIV, Fabriciano contou para André Luiz a história de uma jovem e respeitável senhora, atuante no campo da benemerência social, que deparou-se com pequenas brigas com o esposo, e tendo conhecimento da imortalidade da vida além do sepulcro, **desejou ardentemente morrer**. Todas as leviandades do marido bastaram para que maldissesse o mundo e a Humanidade. Não soube quebrar a concha do personalismo inferior e colocar-se a caminho da vida maior. Pela cólera, pela intemperança mental, criou a idéia fixa de libertar-se do corpo de qualquer maneira, sem utilizar o suicídio direto. Não dava ouvidos aos conselhos e advertências fraternas dos amigos espirituais a que se uniu pelo trabalho de caridade. E tanto pediu a morte, insistindo por ela, entre a mágoa e a irritação persistentes, que veio a desencarnar em manifestação de icterícia complicada com simples surto gripal. Tratava-se de verdadeiro suicídio inconsciente, mas a senhora, no fundo, era extraordinariamente caridosa e ingênua. Apesar disso, não foi concedido qualquer autorização para que ela recebesse descanso e muito menos auxílio especial em sua desencarnação. Mas, o diretor da comissão de serviço, a que ela se afiliou, recolheu-a, por compaixão, já que não achou aconselhável entregá-la a própria sorte, em face das virtudes potenciais de que era portadora. Apesar de eficiente intercessão em benefício da infeliz, somente puderam afastá-la das vísceras cadavéricas, em condições impressionantes e tristes.

Para finalizar, Fabriciano explicou:

- Não frutifica a paz legítima sem a semente necessária. Alguém para gozar o descanso, precisa, antes de tudo, merecê-lo. As almas inquietas entregam-se facilmente ao desespero, gerando causas de sofrimento cruel.

OBSERVAÇÃO: Nesta história podemos tirar quatro advertências: 1ª) Há um suicídio lento e silencioso, que chamamos de **SUICÍDIO INDIRETO OU INCONSCIENTE**. Este é o que mais mata. Este tipo de suicídio acontece quando aniquilamos lentamente nosso corpo físico com vários tipos de abusos; 2º) O sofrimento da suicida após a desencarnação só foi amenizado graças a caridade que estendeu quando estava encarnada; 3º) Tomemos cuidado com nossos pensamentos. Diz o espírito Scheilla: "**A saúde do corpo, muitas vezes, começa no pensamento sadio. Não dê guarida a mágoas e rancores. Entregue ao tempo toda ofensa. Se você já é capaz de escolher o alimento de que seu corpo necessita, também pode selecionar os pensamentos que nutrem seu espírito.**" ; 4º) Allan Kardec no livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" , capítulo V, diz que: "**A calma e a resignação adquiridas na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio (...)**" E Joanna de Ângelis completa dizendo: "**Espera pelo amanhã, quando o teu dia se te apresente sombrio e apavorante. Se te parecerem insuportáveis as dores, lembra-te de Jesus, ora, aguarda e confia.**"

2 - O SOL É UM MUNDO HABITADO POR SERES CORPÓREOS?

Nosso Sol, segundo os Espíritos, não é um mundo habitado por seres corpóreos, é simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal.

(observação da questão 118, de O Livro dos Espíritos)

3 - POR QUE A ENFERMIDADE PIORA A NOITE?

André Luiz conta no livro "Missionários da Luz" que conheceu o Irmão Francisco, chefe de uma das inumeráveis turmas de socorro que colaboram na Crosta terrestre.

Para cada grupo há tarefas especializadas e a de Francisco destina-se ao reconforto de doentes graves e agonizantes. Explicou ele para André Luiz:

“De modo geral, as condições de luta para os enfermos são mais difíceis à noite. Os raios solares, nas horas diurnas, destroem grande parte das criações mentais inferiores dos doentes em estado melindroso, não acontecendo o mesmo à noite, quando o magnetismo lunar favorece as criações de qualquer espécie, boas e más (...)”

4 – POR QUE ANDRÉ LUIZ FOI CONSIDERADO UM SUICIDA?

André Luiz conta seu sofrimento, após sua desencarnação, através da mediunidade de Chico Xavier, no livro "NOSSO LAR", ao ser chamado de suicida por companheiros da zona umbralina. Até que Clarêncio, o mensageiro da luz, o resgatou após 8 anos e explicou que ele era mesmo um suicida. Que todo seu aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas. E a sífilis (conseqüência de algumas levandades) devorou energias essenciais para sua recuperação corporal pós-operatória.

Hoje, as propagandas levam multidões a buscar a maneira mais agradável de diminuir as defesas orgânicas com bebidas alcoólicas, cigarros ou excessos à mesa. Há aqueles que buscam a tranqüilidade artificial tomando calmantes, ou em busca da euforia ilusória tomam alucinógenos (maconha, cocaína, etc). Há também os vícios mentais, como os hipocondríacos (que de tanto imaginar doença, ficam doentes); os melancólicos (adoecem porque a parte psicológica está em baixa); os maledicentes (se envenenam com o mal que julgam identificar nos outros); os rebeldes (os eternos inconformados com a vida); os apegados à família a bens terrenos (passam a vida sobrecarregando o corpo carnal com preocupações injustificáveis, sofrem antes da hora); os irritados (por falta de compreensão, favorecem o distúrbio circulatório, entupindo veias coronárias). Como vemos, muitos são os meios de nos auto-aniquilar lentamente.

Portanto, a roupagem carnal é um presente divino (uma criação de Deus) que nos permite abençoado aprendizado nas asperezas do Mundo, por isso temos que preservá-la.

5 – DESENCARNAÇÃO

DEFINIÇÃO: Desencarnação é o processo pelo qual o espírito se desprende do corpo, em virtude da cessação da vida orgânica e, conservando o seu perispírito, volta à vida espírita.

SEPARAÇÃO DA ALMA DO CORPO: O desprendimento do perispírito em relação ao corpo:

a) Opera-se **gradativamente**, pois os laços fluídicos que o ligam ao corpo não se quebram, mas se desatam.

b) O cérebro é o último ponto a se desligar.

No instante da agonia, quando esse desligamento está se processando, o desencarnante costuma ter uma **visão panorâmica**, rápida e resumida, mas **viva e fiel**, dos pontos principais da existência terrena que está findando (chegando ao fim).

Logo após a desencarnação, o espírito entra em um estado de perturbação espiritual. Como estava acostumado às impressões dos órgãos dos sentidos físicos, fica confuso, como quem desperta de um longo sono e ainda não se habituou, de novo, ao ambiente onde se encontra. A lucidez das idéias e a lembrança do passado irão voltando, à medida que se desfaz a influência da matéria.

O QUE INFLUI NO PROCESSO DE DESENCARNAÇÃO: O processo todo da desencarnação e reintegração à vida espírita dependerá:

a) **Das circunstâncias da morte do corpo.** Nas mortes **por velhice**, a carga vital foi se esgotando pouco a pouco e, por isso, o desligamento tende a ser natural e fácil e o espírito poderá superar logo a fase de perturbação. Nas mortes **por doença prolongada**, o processo de desligamento também é feito pouco a pouco, com o esgotamento paulatino da vitalidade orgânica, e o espírito vai se preparando psicologicamente para a desencarnação e se ambientando com o mundo espiritual que, às vezes, até começa a entrever, porque percepções estão transcendendo ao corpo. **Nas mortes repentinas ou violentas** (acidentes, desastres, assassinatos, suicídios, etc.) o desatar dos laços que ligam o espírito ao corpo é brusco e o espírito pode sofrer com isso, e a perturbação tende a ser maior. Em casos excepcionais (como o de alguns suicidas), o espírito poderá (não é regra geral) sentir-se por algum tempo, "preso" ao corpo que se decompõe, o que lhe causará dolorosas impressões.

b) **Do grau de evolução do espírito desencarnante.** De modo geral, quanto mais espiritualizado o desencarnante, mais facilmente consegue desvencilhar-se do corpo físico já sem vida. Quanto mais material e sensual, apegada aos sentidos físicos, tiver sido sua existência, mais difícil e demorado é o desprendimento. Para o espírito evoluído, a perturbação natural por se sentir desencarnado é menos demorada e causa menos sofrimento. Quase que imediatamente ele reconhece sua situação, porque, de certa forma, já vinha se libertando da matéria antes mesmo de cessar a vida orgânica (vivia mais **pelo e para** o espírito). Logo retoma a consciência de si mesmo, percebe o ambiente em que se encontra e vê os espíritos ao seu redor. Para o espírito pouco evoluído, apegado à matéria, sem cultivo das suas faculdades espirituais, a perturbação é difícil, demorada, sendo acompanhada de ansiedade, angústia, e podendo durar dias, meses e até anos. O conhecimento do Espiritismo ajuda muito o espírito na desencarnação, porque não desconhecerá o que se está passando e poderá favorecer o processo, sem se angustiar desnecessariamente e procurando recuperar-se mais rápido da natural perturbação. Entretanto, a prática do bem e a consciência pura é que pode assegurar um despertar pacífico no plano espiritual.

A AJUDA ESPIRITUAL: A bondade divina, que sempre prevê e provê o que precisamos, também não nos falta na desencarnação. Por toda a parte, há Bons Espíritos que, cumprindo os desígnios divinos, se dedicam à tarefa de auxiliar na desencarnação os que estão retornando à vida espírita. Alguns amigos e familiares (desencarnados antes) costumam vir receber e ajudar o desencarnante na sua passagem para o outro lado da vida, o que lhe dá muita confiança, calma e, também, alegria pelo reencontro. Todos receberão essa ajuda, normalmente, se não apresentarem problemas pessoais e comprometimento com espíritos inferiores. Em caso contrário, o desencarnante às vezes não percebe nem assimila a ajuda ou é privado dessa assistência, ficando à mercê de espíritos adversários e inferiores, até que os

limites da lei divina imponham um basta à ação destes e o espírito rogue e possa receber e perceber a ajuda espiritual.

DEPOIS DA MORTE: Após desligar-se do corpo material, o espírito conserva sua individualidade, continua sendo ele mesmo com seus defeitos e virtudes. Sua situação, feliz ou não, na vida espírita, será conseqüência da sua existência terrena e de suas obras. Os bons sentem-se felizes e no convívio de amigos; os maus sofrem a conseqüência de seus atos; os medianos experimentam as situações de seu pouco preparo espiritual. Através do perispírito, conserva a aparência da última encarnação, já que assim se mentaliza. Mais tarde, se o puder e desejar, a modificará. Depois da fase de transição, poderá estudar, trabalhar e preparar-se para nova existência, a fim de continuar evoluído.

6 – ALIMENTAÇÃO CONVENIENTE DOS MÉDIUNS

A alimentação vegetariana será a mais aconselhável para os médiuns em geral?

Raul - A questão da dieta alimentar é fundamentalmente de foro íntimo ou acatará a alguma necessidade de saúde, devidamente prescrita. Afora isto, para o médium verdadeiro não há a chamada alimentação ideal, embora recomende o bom senso que se utilize de uma alimentação que lhe não sobrecarregue o organismo, principalmente nos dias da reunião mediúnica, a fim de que não seja perturbado por qualquer processo de conturbada digestão que, com certeza, lhe traria diversos inconvenientes.

A alimentação não define, por si só, o potencial mediúnico dos médiuns que deverão dar muito maior validade à sua vida moral do que à comida obviamente.

Algumas pessoas recomendam que não se comam carnes, nos dias de tarefa mediúnica, enquanto outras recomendam que não se deve tomar café ou chocolate, alegando problemas das toxinas, da cafeína, etc., esquecendo-se que deveremos manter uma alimentação mais frugal, a partir do período em que já não tenha tempo o organismo para uma digestão eficiente.

É mais compreensível e me parece mais lógico, que a pessoa coma no almoço o seu bife, se foro caso, ou tome seu cafezinho pela manhã, do que passar todo o dia atormentada pela Vontade desses alimentos, sem conseguir retirar da cabeça o seu USO, deixando de concentrar-se na tarefa, em razão da ansiedade para chegar em casa, após a reunião e comer ou beber aquilo de que tem vontade.

Por outro lado, a resposta dos espíritos à questão 723 de O Livro dos Espíritos é bastante nítida a esse respeito, deixando o espírita bem à vontade para a necessária compreensão, até porque a alimentação vegetariana não indica nada sobre o caráter do vegetariano. Lembremo-nos que o “médium” Hitler era vegetariano e que o médium Francisco Cândido Xavier se alimenta com carne.

Como deve ser a dieta alimentar dos médiuns nos dias de trabalho mediúnico?

Raul - A dieta alimentar dos médiuns deverá constituir-se daquilo que lhes possa atender às necessidades sem descambar para os excessos ou tipos de alimentos que, por suas características, poderão provocar implicações digestivas, perturbando o trabalhador e, conseqüentemente, os labores dos quais participe. Desse modo, torna-se viável uma alimentação normal, evitando-se os excessivos condimentos e gorduras que, independente das atividades mediúnicas, prejudicam bastante o funcionamento orgânico.

7 – REENCARNAÇÃO DE SANTOS DUMONT

Autor: Gerson Simões Monteiro

O leitor Gilson Machado me perguntou o seguinte: se o Espírito Santos Dumont já havia se comunicado por algum médium; se já estaria reencarnado; ou se estava no mundo espiritual assistindo às comemorações do centenário do primeiro vôo do seu avião 14 BIS em torno da Torre Eiffel, em Paris. Bem respondendo à sua primeira pergunta, informo-lhe que em julho de 1948, Santos Dumont enviou pelo médium Chico Xavier uma oportuna mensagem, na qual diz em certo trecho: “Não há vôo mais divino que o da alma. Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberarmos converter-nos ao bem supremo. Alcemos corações e pensamentos ao Cristo”. O texto na íntegra está publicado no livro Trinta Anos com Chico Xavier.

Com relação à sua segunda pergunta, esclareço-lhe que ele reencarnou na cidade de Campos, em março de 1956, como filho de Clovis Tavares e de Hilda Mussa Tavares, com o nome de Carlos Vitor, segundo revelação de Chico Xavier. Aos nove meses de idade ele caiu de um carrinho de bebê, e com o tombo deslocou a vértebra cervical, ficando tetraplégico. Esse fato foi narrado por seu irmão Dr. Flavio Mussa Tavares, médico homeopata, ao ser entrevistado pelo jornal Folha Espírita de abril desse ano. Dr. Flávio disse, também, que seu irmão, Carlos Vitor, a partir daí passou a depender totalmente de seus pais, dele e de sua irmã, vindo a desencarnar aos 17 anos de idade, em fevereiro de 1973. Como se sabe, Santos Dumont enforcou-se no dia 23 de julho de 1931, no Guarujá, em São Paulo, ao ficar deprimido durante a revolta constitucionalista, quando presenciou mineiros e paulistas a digladiarem-se pelo céu, usando o avião como arma de guerra. Não suportando ver o seu invento sendo usado para matar, cometeu o suicídio.

Foi por isso, diz Chico Xavier, que o Espírito Santos Dumont, antes de reencarnar, decidiu expiar a sua morte pelo suicídio, por meio de uma vida curta como paraplégico. Eis por que a queda acidental sofrida por Carlos Vitor, aos nove meses de idade, deslocou a sua vértebra cervical. Chico Xavier disse, também, num programa de TV, que a vértebra já estava deslocada no seu perispírito, isto é, no corpo semimaterial que envolve o Espírito, lesada ao se enforçar. Esse depoimento, aliás, encontra-se registrado no livro Jesus e Nós.

OBSERVAÇÃO: Joanna de Ângelis alerta sobre as consequências do suicídio no livro "Após a Tempestade": "Aqueles que esfacelam o crânio, reencarnam com idiotia, surdez-mudez, conforme a parte do cérebro afetada; os que tentaram o enforcamento, reaparecem com os processos de paraplegia infantil; os afogados com efisema pulmonar; tiro no coração, cardiopatias congênitas irreversíveis; os que se utilizam de tóxicos e venenos, sofrem sob o tormento das deformações congênitas, úlceras gástricas e cânceres." É Joanna ainda que nos diz: "Espera pelo amanhã, quando o teu dia se te apresente sombrio e apavorante. Se te parecerem insuportáveis as dores, lembra-te de Jesus, ora, aguarda e confia."

Allan Kardec no livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" , capítulo V, diz que: "A calma e a resignação adquiridas na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio (...)"

8 – EMMANUEL FOI MANUEL DA NOBREGA

Uma das encarnações de Emmanuel, segundo informes do Plano Espiritual, se deu como o padre Manuel da Nóbrega (1517-1570), quando fundou a aldeia de Piratininga e o Colégio de São Paulo, dando origem à cidade de São Paulo.

Emmanuel revelou ter sido o padre Manoel da Nóbrega numa sessão realizada em 1949. Partes da mensagem psicografada diziam: **"O trabalho de cristianização, irradiado sob novos aspectos do Brasil, não é novidade para nós ... Nos azares e aventuras da terra dadivosa que parecia sem fim, aceitei a sotaina, de novo, e por Padre Nóbrega conheci de perto as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia, quis o senhor que, desde então, o serviço americano e, muito particularmente, o serviço ao Brasil não me saísse do coração. A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa. Desde que conheçamos a governança e a tutela de Cristo, o nome de quem ensina ou de quem faz não altera o programa."**

Reencarnado na vila portuguesa de Sanfins, em 1517, o padre ficou conhecido como "o primeiro apóstolo do Brasil", para onde veio em 1549. Ele desencarnou em 1570, 16 anos após a fundação de nossa cidade.

No Anuário Espírita de 1974, no qual consta uma reportagem acerca do título de cidadão honorário recebido pelo médium Chico Xavier (1910-2002) em São Paulo, em 19/05/ 1973. Na ocasião, Chico Xavier esclareceu sobre a fundação da cidade ocorrida em 29/08/1553: o eminente Padre Manoel da Nóbrega, fundador de São Paulo, considerada presentemente a cidade mais importante do Hemisfério Sul, foi visitado pelo Apóstolo São Paulo, que lhe apareceu nimbado de intensa luz. Redivivo, o amigo da gentilidade apontou-lhe as Campinas circunjacentes e lhe pediu fundasse, no Planalto Piratiningano, uma cidade, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se estabelecesse sobre as quatro colunas básicas do Cristianismo: amor e fé, trabalho e instrução. Então, sem dúvida alguma, Paulo de Tarso (séc. I), o apóstolo dos gentios e uma das principais figuras da divulgação do Evangelho no mundo, em Espírito tem participado do desenvolvimento de São Paulo.

A propósito, o historiador paulista Tito Lívio Ferreira certa vez perguntou: **"Por que teria Padre Manoel da Nóbrega escolhido esse dia para fundar a cidade de São Paulo dentro de uma Escola, fato ímpar na História do Mundo?"** Porque 25 de Janeiro é o dia da Conversão do Apóstolo São Paulo. Nesse caso, vemos que foi decisão de Nóbrega homenagear Paulo de Tarso, deliberadamente.

E hoje, segundo Nena Galves (amiga de Chico Xavier), Emmanuel está encarnado. Ele encarnou alguns anos antes da desencarnação de Chico Xavier. E este acompanhou a reencarnação de Emmanuel assim como acompanhou a reencarnação de sua mãe, Maria João de Deus. E Sonia Barsante, residente em Uberaba, MG, e freqüentadora do Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, também testemunha que em determinado dia no ano de 2000 Chico Xavier ausentou-se por alguns momentos em transe mediúnico. Ao retornar disse-lhe com alegria que fora em desdobramento espiritual até uma cidade do Estado de São Paulo para visitar um bebê que seria o espírito de Emmanuel já reencarnado. Terminou dizendo-lhe e aos demais que lá estavam presentes: **"Vocês ainda vão reconhecê-lo!"**

OBSERVAÇÃO DE RUDYMARA: Para nós do Grupo Allan Kardec não importa postar um texto que atraia apenas uma curiosidade vazia. Mas, importa tirarmos lições como, neste caso, mostrarmos a veracidade da reencarnação e a confirmação da questão 95 do O Livro dos Espíritos onde os Espíritos disseram à Allan Kardec que o desencarnado pode ficar visível e até palpável aos encarnados na forma que lhe convém usando o envoltório semimaterial chamado perispírito. No caso de Emmanuel ele não se apresentou com a forma de sua última encarnação, mas sim da encarnação que lhe marcou mais que foi como o senador Públio Lentulus, que viveu na época de Jesus, confirmada no livro "Há 2000 mil anos". Além de confirmar a vinda de Espíritos de grande evolução na fase de transição planetária para ajudar na evolução do planeta.

9 – ESPÍRITO PROTETOR

P: - É ponto pacífico em todas as religiões, que todo indivíduo tem um espírito protetor ou “anjo da guarda” que o acompanha durante toda a vida. Esse espírito fica sempre junto do seu protegido ou sua atuação se faz à distância?

R: - Esse Anjo da Guarda estará sempre junto ao seu protegido, sem que esse "estar junto" seja entendido física ou geograficamente. Mesmo que se encontre à distância do protegido o Anjo Guardião estará "perto", desde que o seu tutelado se mantenha psiquicamente a ele vinculado. Isso nos permite dizer que a atuação do Guardião pode fazer-se estando próxima ou distante, fisicamente, do seu protegido.

P: - A chamada “Voz da Consciência é a voz desse espírito protetor?

R: - A voz da consciência, geralmente, se refere à presença das leis divinas em nossa intimidade, agindo na condição do implacável juiz que nos aplaude quando acertamos e que nos admoesta quando erramos. Entretanto, em muitas ocasiões, a inspiração superior dos nossos Guardiões pode-se apresentar como verdadeira voz da consciência, principalmente quando nos vem advertir quanto a situações comprometedoras ou, ainda, quando nos sugere realizações importantes para a nossa jornada de evolução.

P: - Ele tem recursos para evitar ou provocar acidentes ou enfermidades, com o objetivo de proteger seu pupilo de um mal maior?

R: - Quanto mais evoluídos são os Espíritos, de mais recursos dispõem para conduzir os seus tutelados para uma ou outra situação, sempre atentos às necessidades e aos méritos dos seus pupilos, principalmente quando essas necessidades e esses méritos tenham o poder de interferir positivamente no processo evolucionar dos indivíduos.

P: - Quais os recursos que ele adota para desviar seu protegido dos vícios, das paixões e demais prejuízos espirituais?

R: - Pode ele inspirar, mobilizar situações sociais em torno dos seus tutelados. Pode lançar mão de fluidos diversos, de energias variadas, que tenham a possibilidade de agir nas células, nos órgãos, no psiquismo. Entretanto todas essas providências estão sempre associadas à "lei do mérito".

P: - Esgotados esses recursos ele se afasta deixando o pupilo entregue a sua própria sorte?

R: - Consciente como é de que não deverá impor ao seu tutelado, aquilo que este não queira, entrega-o ao próprio livre arbítrio, quando, então, se vinculará às faixas vibratórias que deseje, até o momento do arrependimento e do "retorno" aos bons climas espirituais.

10 - TRABALHADORES ESPÍRITAS QUE NÃO ASSUMEM COMPROMISSOS

Muitos companheiros têm nítida percepção de que está havendo, no movimento espírita, a diminuição no número de companheiros realmente engajados no Espiritismo, que nele assumem compromissos. Será exagero pensar que muitas pessoas, embora se afirmem espíritas, estejam dando mais atenção à vida material do que à vida espiritual?

Raul Teixeira: Tal percepção corresponde à mais transparente realidade, no momento humano que se vive no planeta. O materialismo, contra cujas propostas perigosas o Espiritismo chegou ao mundo, vem ganhando terreno em todos os arraiais da humanidade, por mais lamentável que isso possa parecer.

Havendo as religiões, na feição humana das suas lideranças, assumido acordos de complacência ou de condescendência com as insinuações mundanas do imediatismo, do lucro material supostamente justificado (assistência social, caridade material etc.), das posições diretivas, muitas vezes bastante lucrativas psicológica ou fisicamente, acabaram por cochilar e não perceber que a hidra devoradora penetrava sorrateira, mas com disposição, os nossos arraiais.

Começamos a ter muito mais reuniões para discutir maneiras de conseguir dinheiro e haveres para a manutenção física das instituições, do que para estudar o Espiritismo e refletir a respeito do seu papel em nossas existências.

Passamos a disputar os cargos institucionais com acirramento, a fim de administrar os recursos que angariamos (supondo poder fazê-lo melhor que os demais companheiros), e deixamos de lado os cuidados com o direcionamento espírita do nosso Movimento.

Essa visão imediatista do mundo em geral, sem dúvida, foi diminuindo o fervor, o ardor da fé, o que víamos em médiuns como Yvonne Pereira e em Chico Xavier; acompanhamos a diluição da lucidez argumentativa, que encontrávamos nos raciocínios de Deolindo Amorim, de José Herculano Pires ou de Carlos Imbassahy – apenas para citar alguns dos mais públicos, mais conhecidos servidores do Espiritismo – que, com certeza, são desconhecidos pelas novas gerações de espíritas que, quando muito, já ouviram alguma referência sobre eles.

Os trabalhos devotados de ensino espírita ou evangelização; as atividades da desobsessão de qualidade; as reuniões de alentado estudo das obras kardequianas, dos textos clássicos e dos livros da mediunidade respeitável, bem como a abertura da tribuna espírita às mentalidades sérias e comprometidas com o Ideal Kardequiano e o esmero na conduta, identificador daqueles que levam a sério os áureos postulados do Invisível, tudo isso foi ficando em segundo ou em terceiro plano, sob argumentações simplistas de que não se deve ser ortodoxo, ou que não se pode exagerar na dosagem espírita, para que não se façam fanáticos, e por aí em diante. O resultado disso, a curto e médio prazos, não poderia ser diferente do que se vê nos tempos de agora: o descompromisso com o Espiritismo.

Assim, encontramos os centros espíritas abarrotados de gente, que costuma ir para receber, para buscar passes e desencostos, para obter mensagens dos seus falecidos e solução para problemas da vida material. Porém, os que se prestam a fazer algo pelo bem, pelo socorro aos semelhantes, os que se dedicam, envolvidos mesmo com a Causa Luminosa do Consolador, cooperando com os esforços de Jesus Cristo – de quem se fala muito pouco, aliás, como se fala bem pouco das obras excelentes da Codificação Espírita – continuam sendo muito poucos; continuam os de sempre que, embora o cansaço físico que chega com a idade, permanecem íntegros e audaciosos, mantendo acesa a chama do Ideal Espírita.

Em tempos em que prevalece nos campos da crença religiosa a propalada teologia da prosperidade material – quando se deseja alcançar um reino dos céus bem terreno, com muitos gozos e festas aqui mesmo, na Terra – não é de admirar que essa tormentosa onda tenha penetrado, por invigilância ou descaso nosso, os arraiais espíritas, antes vivido com maior unção e responsabilidade.

11 - EMMANUEL E LÍVIA

Como ser feliz se os problemas familiares nos impedem de amar os filhos, o cônjuge e outros membros da família?

Divaldo responde: Não há problema que nos impeça de amar. Exceto se nosso amor é muito frágil. Que qualquer perturbação esfacela. Se nós vivemos numa família desestruturada, estamos numa prova. Aí é que nosso amor deve manter a sua legitimidade. Aí é que devemos experimentar o amor, exatamente onde ele é necessário. Quando eu li o livro “**HÁ 2000 MIL ANOS**” meditei no calvário de Lívia Lentulus, a mulher de Emmanuel, que na época chamava-se Públius Lentulus. Ela foi vítima de uma calúnia (traição) onde ele se afastou do leito conjugal por 25 anos. E ela, cristã, manteve a dignidade. Isso que é o cristianismo: ela nunca reclamou; nunca lhe perguntou “por que” e nunca o hostilizou. Mas ele, (apesar de não estar no livro), permitiu-se licenças com outras companhias (saía com outras mulheres). Mas ela manteve-se fiel até o dia que ela trocou de roupa com Ana, a escrava que estava presa no circo romano, e mandou que se fosse para morrer na arena no lugar da escrava para testemunhar Jesus. Públius estava sentado ao lado do imperador e quando as feras (leões) avançaram pela arena ela olha para ele e ele a reconhece. Era tarde. Então, ele gastou alguns séculos para reconquistá-la renascendo após algumas provações. No livro “**50 ANOS DEPOIS**” ele narra uma; em “**AVE-CRISTO**” ele narra outra; depois em “**RENÚNCIA**”; até quando ele reencarna no Brasil como Manuel da Nóbrega. E na Bahia, ao lado de Anchieta ela dá a vida pelos povos silvícolas (os índios) e morre de beribéri para mais tarde assumir esta tarefa grandiosa do missionário do Evangelho. Ninguém desbravou o Evangelho com tanta beleza como Emmanuel pela psicografia do apóstolo Chico Xavier.

Um dia, Emmanuel contou a Chico Xavier que aos domingos ele reservava-se para visitar Lívia que estava num plano muito elevado e também para desintoxicar-se dos fluidos da Terra. Por que Lívia nunca mais reencarnou. Então, valeram os 25 anos. As nossas resistências são muito frágeis. Qualquer coisa nos desequilibra, mas a nossa fé deve ser robusta para nos tornar resistentes à todos os desafios e problemas.

Observação de Rudymara: Vemos muitos cristãos, mas poucas atitudes cristãs. No primeiro deslize do cônjuge ou de alguém de sua convivência “**revida**” ou “**paga com a mesma moeda**”. Isto não é uma atitude cristã. O Cristo pediu que perdoássemos sempre e o revide é sinal que ainda não aprendemos a perdoar. O Cristo também ensinou a dar a outra face quando alguém ferir uma delas, ou seja, quando alguém mostrar a face da violência, do orgulho ferido, da vaidade mesquinha, da promiscuidade, do vício, oferece-lhe a face da paz, da confiança no bem, da vitória do amor, do equilíbrio, da dignidade. O Cristo pediu que retribuíssemos o mal que nos fazem com o bem. Porque, um deslize perante as leis divinas pode acarretar séculos de reparação como aconteceu com Emmanuel.

12 - ÓDIO DOS PAIS

COMO PROCEDER NO CASO DE CRIANÇA DE 12 ANOS QUE MANIFESTA ÓDIO EXTREMADO PELOS PAIS?

Divaldo: Quando estiver dormindo, que os pais tentem conversar com ela, que falem com ternura, procurem dizer-lhe que a amam. Porque embora o corpo esteja repousando, o Espírito está vigilante. Pode tal situação ter origem no passado espiritual ou na atualidade carnal. Muitas vezes, quando nasce o nosso filho, utilizamos de palavras impróprias, temos uma reação negativa dizendo que o menino é feio ou que aguardávamos um ser mais bonito; queríamos uma filha, ou vice-versa. O Espírito ouve, magoa-se e pode criar ressentimento. Então, a melhor terapêutica, no caso, é envolver essa criança em vibrações de ternura, de amor, e quando esteja dormindo falar-lhe de que a ama e amá-la realmente.

Divaldo Franco

13 – CADA QUAL COM SUA CRUZ

Jesus carregava sua cruz pesada, e por ser pesada não conseguia olhar para o semblante daquelas pessoas que estavam ao seu lado, gritando, dizendo desaforos, cuspiendo. Então, mais adiante, cansado, tropeçou e caiu. Foi quando Simão correu para ajudá-lo. A partir dali, Jesus passou a olhar os rostos que gritavam ao seu redor. Ele, então percebeu que todos ali, tinham cruzes para carregar. Um carregaria a cruz do roubo, outro a cruz do assassinato, a outra carregava a cruz do casamento infeliz, do filho doente, etc. Então, uma das mulheres que choravam seu martírio gritou:

-Senhor, que faremos depois que for embora?

Jesus olhou para elas e disse:

-Filhas de Jerusalém, não chores por mim! Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará com o lenho seco .

..

Jesus quis dizer que Ele era madeiro farto, que espalhava perfumes de consolação, frutos substanciosos que alimentavam o espírito. Se Ele, um Espírito sem débitos, estava passando por aquilo. Imaginemos nós, criaturas endividadas que somos, galhos ainda secos na árvore da vida.

Cada um de nós temos cruzes para carregar. Uns tem cruzes mais pesadas, outros mais leves, mas todos temos nossas cruzes, confeccionadas por nós mesmos ao transgredirmos as leis divinas, nesta ou em outras encarnações. Aqueles que tem uma cruz mais leve, deve ajudar aquele que tem uma cruz mais pesada. Sejamos um Simão na vida do próximo. Mas, lembremos que Simão ajudou Jesus carregar a cruz, mas quem carregou até o fim foi o próprio Jesus, mesmo sem dever nada à lei divina.

Por isso, não queiramos retirar a cruz daquele que caminha conosco na vida, apenas o ajudemos, aliviando e amenizando um pouco a dor e o peso.

14 – SALVAÇÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO

FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO?

Se a máxima fosse “**Fora da igreja não há salvação**”, cada religião “**puxaria sardinha para sua brasa**”, haveria muito mais orgulho e briga do que já tem. Se a salvação fosse através de uma determinada religião, Deus seria injusto com aqueles que fazem ou fizeram Sua vontade, mas são de religiões diferentes como Madre Teresa, Chico Xavier, Buda, Gandhi, etc. Afinal, muitos dizem “**Senhor, Senhor...**”, mas não fazem a sua vontade.

A SALVAÇÃO É INDIVIDUAL?

Sim. “**Deus retribuirá a cada um segundo suas obras**” (Rom. 2:6), “**cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus**” (Rom. 14:12). Portanto, não será por religião, será pelas nossas obras, baseadas no amor ao próximo, como fez o samaritano da parábola que socorreu um homem que estava todo machucado (porque havia sido assaltado), sem perguntar se ele era um judeu que eles (samaritanos) tanto odiavam. Sendo que, havia passado pelo homem ferido um sacerdote e logo após um levita (ambos trabalhadores do templo e conhecedores da Lei), que apenas olharam e passaram reto. Aqui confirmamos que não é por igreja a salvação, não basta conhecer as leis divinas ou freqüentar uma casa religiosa, tem que colocar em prática.

PARA SER SALVO BASTA ACEITAR JESUS?

Não. Lembremos de Zaqueu. Ele aceitou Jesus, mas somente quando declarou que iria modificar sua atitude Jesus disse que ele estava salvo. Muitos chegam à religião, submetem-se aos rituais, cultos, dogmas, etc, mas não se transformam, não buscam saber o que Deus ou Jesus esperam delas. Fora do templo religioso tornam-se tiranos, corruptos, desonestos, infiéis, exploradores, etc. Esquecem ou não buscam aprender que, “**a fé sem obras (úteis) é morta**”, ou seja, acreditar ou aceitar e não praticar o que Eles pedem não terá valor.

O SANGUE DE JESUS NOS REDIME (SALVA)?

Não. Jesus Cristo é o nosso Redentor, no sentido de que Ele foi o Enviado do Pai para nos trazer a mensagem do Evangelho. Mas, se fosse o sangue de Jesus que nos remisse (salvasse), não precisaríamos fazer nada. Poderíamos nos esbaldar! E o próprio Jesus disse: “**Ninguém deixará de pagar até o último centavo**”. Se fosse, pois, o sangue Dele que nos redimisse, não teríamos que pagar nem o primeiro nem o último centavo do preço de nossas faltas! E esse ensino do Mestre nos deixa claro, também, que pago o último centavo, estaremos quites com a Justiça Divina, não tendo nós que pagar mais nada, porquanto, a justiça divina é perfeita. E isso derruba por completo as chamadas penas eternas.

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO?

Sim. Mas, primeiro precisamos aprender o significado da palavra caridade. Caridade não é somente dar esmolas. Caridade é “**fazer ao próximo o que gostaríamos que o próximo nos fizesse**”, ou seja, não enganar, não roubar, não adulterar, não desrespeitar, não ser violento, é matar a fome de alguém, é vestir alguém, é calçar alguém, é evangelizar alguém, é retirar alguém do vício, é não julgar, é levar uma palavra de consolo, é um sorriso sincero, é um abraço afetuoso, é cuidar do idoso, dos animais, da Natureza, do planeta, enfim, é respeitar e cuidar de tudo o que Deus criou, inclusive nós mesmos que também somos criação Dele. Leiam o texto neste blog "A CARIDADE ESPÍRITA É A ESMOLA?"

ENTÃO, O QUE É SALVAÇÃO PARA OS ESPÍRITAS?

Como disse Emmanuel “**salvação**” não é ganhar o reino dos céus; não é o encontro com o paraíso após a morte; salvação é libertação de compromisso; é regularização de débitos. E, fora da prática do amor (caridade) de uns pelos outros, não seremos salvos do resgate das complicações criados por nós mesmos, através de brigas, violência, exploração, desequilíbrios, frustrações e muitos outros problemas que fazem a nossa

infelicidade.

Quando fizermos da caridade a nossa lei, e da solidariedade nossa norma de conduta, nos converteremos em agentes do Bem na Terra, a mesma luz que acendermos para os outros purificará a nossa alma. Em I Pedro, 4:8 diz: **“O amor cobre a multidão dos pecados”**, quer dizer que todo o Bem que estendermos ao próximo diminuiremos a multidão de erros que cometemos no passado e no presente. Só assim estaremos salvos, livres de resgates, muitas vezes dolorosos, aflitivos através das reencarnações. Reencarnaremos quantas vezes for preciso até que paguemos o último centavo de nossos débitos com a lei divina.

Por isso a bandeira do Espiritismo é **FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

OBSERVAÇÃO: Numa entrevista feita pela TV gaúcha, uma pessoa, perguntou para o médium espírita Divaldo P. Franco: **“Porque, sendo espírita, sofro tanto a muito tempo?”** E Divaldo respondeu que o Espiritismo não nos torna salvos da dor. A função do Espiritismo é a de nos fortalecer para a dor e não a de nos libertar dela sem o necessário mérito do sofrimento; a função do Espiritismo é nos dar uma visão ampla da vida, nos oferecendo recursos para superarmos as limitações. E acrescentou, que graças a Deus, ela sendo espírita, estava sofrendo, porque é sempre bem-aventurado aquele que resgata perante os Bancos da Misericórdia Divina. Porque a dor, ao invés de ser punição, é benção, é crédito perante a vida.

Portanto, como vemos, até entre nós espíritas, que temos o esclarecimento espiritual da lei de causa e efeito, há pessoas que querem ter o privilégio de se **“salvar”**, ou seja, de escapar do sofrimento, causado por nós mesmos quando transgredimos as leis divinas, só porque somos dessa ou daquela religião. Isso só acontece, porque nosso orgulho nos faz achar que somos melhores do que os outros, e principalmente por não buscarmos o conhecimento, ou esclarecimento da Doutrina dos Espíritos.

15 – INFIDELIDADE

Quando o homem e a mulher decidem casar-se, assumem o compromisso de cultivar a fidelidade por toda a vida, mas muitos não o cumprem. Este número é bem maior entre os homens do que entre as mulheres. Na atualidade, o percentual de homens infiéis é bem maior do que o dos fiéis.

Em muitos casos, a infidelidade não traz maiores problemas, mas, em alguns, provoca situações verdadeiramente dramáticas, não só em relação à mulher, como também ao homem, com repercussões para o resto da vida.

A vítima da infidelidade, seja homem ou mulher, fica seriamente lesada em sua sensibilidade. Algumas se desestruturam totalmente, outras entram em depressão profunda ou se desequilibram completamente, necessitando de tempo mais ou menos longo para readquirir o equilíbrio. E o causador contrai um débito perante a justiça divina.

As conseqüências do ato infeliz, muitas vezes, se estendem às existências futuras, porquanto não se rompe impunemente um compromisso afetivo.

Por mais que tente, o infiel não consegue evitar mudanças no relacionamento conjugal, em virtude de sentir a consciência culpada. Como pode um homem que teve relacionamento íntimo com uma amante ser terno com a esposa, como se lhe fosse totalmente fiel? Da mesma forma, como pode a mulher ser carinhosa com o marido, após ferir a própria consciência num ato de infidelidade?

O infiel lesa moralmente o cônjuge e a si próprio. Nesta época em que vivemos, não é somente por questões psicológicas, espirituais ou morais que se deve conservar a fidelidade, mas também por razões de saúde, porquanto há várias doenças transmitidas sexualmente que a comprometem. Entre elas, a mais grave é a AIDS, para a qual ainda não existe tratamento eficiente.

Quais são as causas da infidelidade?

São bastante variadas e dependem da formação moral da pessoa e de determinadas circunstâncias.

O homem, que tem uma formação moral deficiente e com forte tendência para a infidelidade, costuma romper com os compromissos matrimoniais logo nos primeiros anos de vida conjugal. A educação deficitária, sob o ponto de vista cristão, lhe permite considerar como natural a experiência extraconjugal para o homem. É o pensamento marcadamente machista que predominou até recentemente. De acordo com esta concepção, o homem tinha o direito de ser infiel, mas a mulher não podia sequer pensar nisto.

Não são, entretanto, apenas estes tipos de homem que estão sujeitos à infidelidade. Também os que têm uma melhor formação, porquanto são muitas as oportunidades no mundo moderno. Só os que têm princípios muito bem consolidados resistem a tais arrastamentos.

Contribuem para este tipo de deslize as crises na vida conjugal, as brigas constantes, a indiferença, etc. esta situação leva os cônjuges a se sentirem infelizes, o que cria condições para o rompimento dos compromissos conjugais. Encontrando, então, uma pessoa que lhe dê atenção e carinho, o homem corre o risco de ceder, de se envolver afetivamente. Também a mulher está sujeita a seguir o mesmo caminho, se a vida a dois não vai bem. Em nossa sociedade, porém, ela resiste por mais tempo e é mais reservada. Ela se expõe menos. A maioria das mulheres tende a se resignar e rejeita sistematicamente a idéia de se tornar infiel. Prefere sacrificar-se e conservar os seus princípios. Muitas, porém, encontrando um homem mais atencioso, que lhes dê carinho, acabam cedendo.

Uma parcela significativa dos homens se tornam infiel depois que os filhos já estão criados. Para isto contribui não só a redução das preocupações com eles, como também a diminuição dos encantos da mulher, no aspecto físico. Isto para os homens que valorizam quase que exclusivamente a aparência da mulher, esquecendo-se de suas qualidades intelectuais e morais. Com a mulher costuma ocorrer diferente.

Ela valoriza mais as qualidades do homem que os seus dotes físicos.

Concorre também para criar as condições favoráveis para a infidelidade a convivência com outra pessoa, de forma mais íntima, seja no trabalho ou em outras atividades, inclusive as de natureza religiosa.

Há muitos casos de religiosos que se envolveram afetivamente desta forma. De modo geral, quando descobrem, já estão comprometidos emocionalmente, necessitando de uma potente força

de vontade para se desvincularem. O sentimento vai crescendo sorrateiramente, sem que o percebam. Isto não constitui motivo para que um homem e uma mulher não convivam no trabalho ou na atividade espiritual, porquanto existe uma medida eficaz para evitar que isto aconteça: é não permitir o relacionamento exclusivista e universalizar o sentimento; é um encarar o outro como companheiro de trabalho ou de atividade religiosa.

Um aspecto do problema que não pode ser esquecido é o do conquistador ou conquistadora, que procuram identificar a carência do outro e atacam por este ponto. O **dom-juan** usa esta tática. Ele procura envolver a mulher que deseja conquistar pelo seu ponto fraco. Se percebe que ela é carente de atenção, procura se tornar extremamente atencioso. Se descobre que é carente de carinho, envolve-a com este tipo de afeto até conquistá-la.

Não podemos deixar de citar também a influência dos encarnados por espíritos obsessores, que procuram incentivar o envolvimento emocional das pessoas, muitas vezes com o objetivo de desarticular os seus lares, ou de um deles.

Vida Conjugal – Umberto Ferreira

Observação de Divaldo Franco: "O adultério é coabitar (viver) com alguém e aventurar-se simultaneamente (ao mesmo tempo) com outrem. Não nos parece legal nem moral esse comportamento."

16 – FESTAS ESPÍRITA

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE NUMA FESTA ESPÍRITA?

Raul: Muitas instituições espíritas, sob a justificativa que precisam manter suas obras sociais, resolvem que os meios justificam os fins. E para isso lançam mão de atividades que nada tem a ver com a seriedade do pensamento espírita.

Às vezes, promovem almoço, jantares regados a bebidas alcoólicas. Mas, se da tribuna espírita nós fazemos a divulgação dos malefícios das bebidas alcoólicas, por que para ganharmos dinheiro para a obra agora a bebida alcoólica já passa a valer? Alguns argumentam que, se não tiver bebida alcoólica pouca gente comprará os convites. Não há nenhum problema. Nós vamos fazer o almoço para as pessoas que aceitem almoçar como um verdadeiro espírita, sem bebida alcoólica.

Se fizermos uma tarde de alegria dançante temos que buscar saber que tarde ou noite dançante será este, senão estaremos ali prestigiando o desequilíbrio, a desarmonia, a excitação, a libidinagem. Porque tudo aquilo que seja feito em nome do Espiritismo deve ter um sentido de nobreza.

Existem os bailes dos anos 60 com outra característica, onde as pessoas se alegram e se vestem a caráter e se faz uma festa de alegria, mas sempre fora do Centro Espírita. Porque todas as vezes que fizermos festas mundanas dentro da obra espírita ou fizermos estas refeições regadas a alcoólicos, tenhamos a certeza de que **isto poderá ser tudo, menos Espiritismo.**

QUAL É A SUA BEBIDA ALCOÓLICA PREFERIDA, SE É QUE BEBE ÁLCOOL?

Raul: A minha bebida alcoólica preferida é H₂O sem gás.

17 – A EVOLUÇÃO MORAL ESTÁ EM SEGUNDO PLANO?

NÓS EVOLUIMOS MUITO CIENTIFICAMENTE. POR QUE A EVOLUÇÃO MORAL ESTÁ EM SEGUNDO PLANO?

Raul Teixeira: Não é verdade que a questão moral esteja tão em segundo plano. A grande questão é que a mídia de maneira geral dá destaque ao mal, ao escandaloso, ao erro. Dão destaque àquilo que vende e aquilo que vende é porque gera interesse nas pessoas. É o escândalo. Fala-se a respeito das crianças que são estupradas, violentadas todos os dias, em todos os aparatos da mídia. No entanto, ninguém cogita das famílias inumeráveis que adotam crianças; dos médicos que atendem de graça nos seus consultórios; do doutor Pitanguí que abre sua clínica no Rio de Janeiro para atender periodicamente as pessoas de graça. O bem não tem valor. Ninguém dá notícia de um jovem favelado que estudou, que se formou. Mas, dá notícia do jovem favelado que usa e vende drogas, que assalta. Então, não é que o bem não existe, é que o mal está muito destacado. O mal avança na Terra por culpa dos bons porque os maus são ousados e intrigantes enquanto os bons são tímidos. É isso que a gente vê. Quando vamos fazer alguma coisa boa morremos de vergonha, muitas pensam: **“O que vão dizer de mim?”** E o mal assalta em plena luz do dia, põe todo mundo deitado no chão sem se importar com a câmera que está filmando. Por quê? Porque ele é ousado e intrigante e o bom e o bem são tímidos. Mas, independente desse fenômeno, o bem está crescendo e daqui a pouco o mal desaparecerá. Porque o mal não tem vida própria, ele é mantido por nós durante esta fase de ansiedade por notícias grosseiras, instigantes, que geram adrenalina. Quantos artistas participam de obras sociais e ninguém fala disso. Mas, os artistas do escândalo, aqueles que casam dez vezes, etc., estão sempre na mídia. Então, alguma coisa está errada em nossa degustação dos valores morais da sociedade. No dia que nós nos desinteressarmos pela notícia escandalosa eles deixaram de vender e vão ter que tentar colocar notícias melhores. Diz Emmanuel que notícia ruim não deve ser divulgado em tempo algum, e se nós estamos nos deliciando com isso, é porque estamos num momento difícil do gosto que estamos apresentando. Então, os homens e mulheres tem grande responsabilidade nessa expansão do mal. Porque eles tem os veículos em suas mãos e eles poderiam dar espaço ao bem. Ninguém está dizendo para não noticiar o mal, mas que o mal noticiado seja para construção do bem e não noticiar o mal por noticiar o mal. Que se use a notícia má para tirarmos exemplo de como não errarmos naquele ponto, de como devemos corrigir ou coibir, etc. Uma manchete negativa fica semanas, meses sendo falada a mesma coisa. Uma notícia boa, quando ele é falado, é só aquela vez e não há mais outra oportunidade. Verificamos quantas coisas boas você não fica sabendo e que há no mundo. O lar de crianças de Divaldo Franco, por exemplo, ninguém conhece. Ele atende mais de 3.500 pessoas por dia e que é bancado por ele com a comunidade. Quem tem nas mãos esta responsabilidade saibam usar esta responsabilidade, porque senão a gente acaba dando um tiro contra o próprio pé.

18 – PARA SER ESPÍRITA PRECISA SER PERFEITO?

Divaldo Franco - Ouvimos pessoas dizerem: “- **Bem, eu estou no Espiritismo faz dez anos, mas ainda não sou espírita. Eu sou neófito (aprendiz).**” É uma atitude desculpista porque, para ser espírita, basta adotar os postulados da Doutrina Espírita: a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade do Espírito, na reencarnação, na pluralidade dos mundos habitados, aceitar o Evangelho de Jesus – eis aí o código que define a criatura espírita. Outros se utilizam de ardis para escamotear o desinteresse pela transformação moral e pela realização de um mundo mais justo, dizendo sempre que são espiritualistas. Mas é óbvio que sendo espírita ele é espiritualista, mas sendo espiritualista não é, necessariamente, espírita. Naturalmente pode ser católico, protestante, budista, islamita; pode estar vinculado a qualquer corrente religiosa que aceite a imortalidade da alma, mas se moureja numa Casa Espírita e adota-lhe o conteúdo, torna-se-lhe exigível a definição, porquanto, uma atitude de comodidade das mais reprocháveis é a indefinição, que permite ao indivíduo enganar-se, na suposição de que está enganando aos outros. Muitos dizem também: “**Eu ainda não sou espírita, mas gostaria de ser, eu ainda não sou perfeito.**” Mas, se Kardec disse que: “**Reconhece-se o espírita pelo esforço que ele faz para melhorar-se**”, significa que, se temos algo a melhorar, é porque não somos perfeito, portanto nosso discurso deveria ser assim: “**Eu sou espírita imperfeito, mas estou tentando tornar-me melhor.**” E, se esperarmos a perfeição para dizermos ser espíritas, não seremos nunca. Pois, quando alcançarmos a perfeição, não seguiremos mais uma religião, ou melhor, um rótulo religioso, porque nossa religião, no plano espiritual, será a prática do AMOR. Então: “**Assuma-se espírita!**”

19- O MÉDIUM PODE REVELAR A VIDA PASSADA DE ALGUÉM?

A mediunidade deve prestar-se à revelações concernentes à vida pregressa de alguém?

Não. A princípio, nenhum médium, por si mesmo, tem poder de acesso aos arquivos da vida pretérita de quem quer que seja. As revelações que se referem ao passado, quando acontecem, acontecem espontaneamente através de seus próprios personagens, na trama que lhes diz respeito.

Na maioria das vezes, o medianeiro inclinado a vasculhar a vida anterior dos outros não consegue identificar com clareza nem as experiências vivenciadas por ele em tempos recuados. Não nos posicionamos contra a técnica da regressão de memória, com finalidade terapêutica, desde que indica corretamente e conduzida com responsabilidade, todavia acreditamos que o esquecimento do passado seja, depois da reencarnação, uma das maiores bênçãos para o espírito, o qual, caso contrário, não conseguiria avançar na direção do futuro.

Alertamos ainda para o fato de alguns medianeiros, com suas supostas revelações referentes ao ontem, realizarem manobras afetivas inconfessáveis objetivando colimar interesses de ordem inferior, na satisfação de seus instintos ligados ao campo da sexualidade.

O interessado em saber o que pode ter sido e o que pode ter feito, procure analisar a si mesmo, em seus hábitos e tendências, no que faz e no que é, e, com certeza, terá uma idéia aproximada do que fez e do que foi no passado não muito distante.

Esporadicamente, quando seja necessário, a Espiritualidade Superior, no máximo, pode fornecer, através do médium, alguns indícios da experiência pregressa deste ou daquele que não esteja querendo saber de si apenas por mera curiosidade.

Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus?

Benevolência com todos, indulgência com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.
(questão 886 do O Livro dos Espíritos)

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer todo o bem que está ao nosso alcance e que gostaríamos que nos fosse feito. Esse é o sentido das palavras de Jesus: **“Amai-vos uns aos outros como irmãos”**.

A caridade, para Jesus, não se limita à esmola. Ela abrange todas as relações com nossos semelhantes, sejam inferiores, iguais ou superiores. Ensina a indulgência, porque temos necessidade dela, e não nos permite humilhar os outros, ao contrário do que muitas vezes se faz. Se uma pessoa rica nos procura, temos por ela mil atenções, mil amabilidades; se é pobre, parece não haver necessidade de nos incomodar. Porém, quanto mais lastimável sua posição, mais se deve respeitar, sem nunca aumentar sua infelicidade pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância entre ambos.

21- BOCEJAR AO APLICAR PASSE

Por que algumas pessoas bocejam quando aplicam passe?

Bacelli: um sem-número de vezes, é porque estão com sono ou porque, antes do passe, se alimentaram excessivamente, tendo ingerido algo de difícil digestão.

Algumas vezes, é porque o médium, na transmissão do passe, igualmente funciona como catalisador dos fluidos e das energias nocivas que estão impregnadas naquele que está sendo espiritualmente assistido.

Ainda pode ser (e este caso não é tão raro assim) que o médium passista, na ação do passe, sofra a influência de algum espírito infeliz que esteja vampirizando o irmão amparado pelas forças que lhe estão sendo transfundidas.

Em qualquer caso, porém, o médium carece controlar-se, evitando bocejos e gesticulações excessivas que, inclusive, podem causar negativa impressão.

Finalizando, precisamos considerar que o chamado hábito do bocejo no médium passista pode também ser um indício revelador da natureza dos pensamentos com os quais ele próprio tem-se intoxicado, ocorrendo então, naquele momento, a "queima" das formas-pensamentos criadas e sustentadas por sua invigilância.

22- MEDIUNIDADE É MISSÃO?

Therezinha Oliveira: **Missionário** é o espírito que, sem nada dever à humanidade terrena nem ter mais nada a aprender neste mundo, aceita nascer na Terra com um encargo, uma tarefa em especial, para ajudar o progresso dos que aqui vivem.

Neste sentido, poucos serão os verdadeiros missionários na Terra, que é um planeta de espíritos ainda sujeitos a provas e expiações.

Mas qualquer pessoa que recebe um encargo, uma tarefa para realizar, pode dizer que está "incumbido de uma missão".

Neste sentido, todo médium, mesmo sendo uma criatura imperfeita, tem sua missão, isto é, um trabalho a fazer, um papel a desempenhar: o de intermediário entre o plano invisível e o material, colocando a verdade espiritual ao alcance das criaturas.

É uma pena que algumas pessoas com mediunidade não entendam o valor da sua faculdade e não queiram exercitá-la devidamente, alegando: "Tenho medo de lidar com os espíritos", "Dá muito trabalho e ocupa muito tempo", "Não vou poder viver a minha vida como gosto", etc.

Não empregando sua faculdade mediúnica, o médium não se livra da presença e atuação dos espíritos em geral. Pelo contrário, fica mais a mercê dos maus espíritos por lhe faltar autoridade moral e o exercício no bem, que podia mas não quer fazer.

A mediunidade é abençoada oportunidade de serviço, através do qual o médium resgata dívidas do passado, aprende muito sobre a vida espiritual e pode progredir mais depressa moralmente.

Para trabalhar como médium, não é preciso renunciar a uma vida normal, na família, no estudo, na profissão ou socialmente. Basta renunciar apenas aos excessos, à indisciplina, à rebeldia, aos vícios, e se interessar pelas atividades espirituais superiores.

Depende do médium achar que sua faculdade mediúnica é uma obrigação constrangedora ou considerá-la uma pequenina, abençoada missão e executá-la com satisfação íntima.

Procure o médium aceitar a sua mediunidade, embora as dificuldades e problemas com que se apresente; cultive-as com carinho, respeite sua finalidade superior. E terá as mais sublimes compensações pela tarefa que executar como intermediário entre o Céu e a Terra.

Mas não se julgue nunca um espírito missionário, na verdadeira acepção do termo, nem dispute esse título. A não ser que seja bom, tão verdadeiro e tão realizador para o bem como aqueles que Deus nos envia em missão.

23- COMBUSTÃO ESPONTÂNEA NA VISÃO ESPÍRITA

Divaldo, fale sobre a combustão espontânea.

Resposta: São expiações, que experimentam indivíduos, supomos, que exerceram a impiedade nos dias inquisitoriais, que cremaram criaturas vivas e trazem as matrizes de que se utilizam aquelas pretensas vítimas, que são as reais. Existe, no entanto, a faculdade, qual utilizava Daniel Dunglas Home, que produzia fenômenos de **combustão espontânea**, mas que não era **auto-combustão** que não o queimava. Em uma experiência memorável diante do Imperador Napoleão III, antes de Allan Kardec, no mês de abril de 1852, convidado às Tulherias por aquele, deu as maiores demonstrações de mediunidade, porque o Imperador gostava de prestidigitação (ilusionismo) e acreditava que os fenômenos produzidos por Daniel e por outros, eram de ilusionismo, de malabarismo. Entre as manifestações notáveis que Daniel produziu naquela noite, uma foi tomar de uma folha de papel, atritá-la, atirando-a nas labaredas da lareira, dizendo: - "**Não queime**". - e a folha de papel permaneceu intacta. Ele afastou-se alguns metros, e ordenou: - "**Pode queimar**". - e ela ardeu. Constatamos que ele a havia impregnado de energia anti-combustiva e, ao dar-lhe a ordem, a energia desgastada, não isolou o papel. Normalmente, essa faculdade é expiatória, para nos chamar a atenção para a realidade dos nossos atos, já que somos autores dos nossos destinos.

Observação: Este fato contado por Divaldo do médium Daniel Douglas Home sobre combustão espontânea lembra a passagem do Antigo Testamento onde uma planta espinhosa chamada Sarça pegou fogo e, apesar de estar pegando fogo este não a consumia, não a queimava. E foi em meio a este fogo que "Deus" apareceu á Moisés para orientá-lo sobre sua missão. Este fato ficou conhecido como **SARÇA ARDENTE**.

24- AS TRÊS REVELAÇÕES DE DEUS

Jesus disse: "Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não o podeis suportar agora." (Jo 16,12)

Nossa ignorância quanto à vida no mundo espiritual é como um véu que nos oculta a realidade, impedindo-nos de conhecer e entender o que ali se passa.

As informações que a respeito nos vêm do mundo espiritual são chamadas de revelações, porque levantam um pouco esse véu (revelar = tirar de sob o véu). E a Providência Divina as enseja, sempre que os seres humanos precisam saber algo indispensável ao seu progresso, mas não o conseguiriam sozinhos, pela sua própria inteligência ou percepção espiritual.

A revelação divina:

- é feita por espíritos superiores, em nome de Deus e por meio de profetas (porta-vozes, médiuns);
- tem por fundamento a verdade (ou então não viria de Deus);
- é dosada segundo o grau de evolução do povo que a recebe e de acordo com o local e a época em que se dá.

Por ignorância ou má-fé, a humanidade pode não compreender a revelação divina, deturpá-la ou fazer acréscimos indevidos.

Sempre que o progresso humano exige, ocorrem novas revelações espirituais, que:

- relembram e confirmam as verdades anteriormente revelados;
- desfazem idéias errôneas, deturpadas e acréscimos indevidos;
- ampliam conhecimentos e perspectivas para o ser humano.

Respeitáveis são todas as reais revelações espirituais já feitas à humanidade, pelas verdades fundamentais que nelas se contêm.

Entre as grandes revelações que a humanidade já recebeu, três se destacam, apresentando entre si uma ligação e seqüência, num continuum de informações que, tendo começado no Oriente, veio se expandir no Ocidente. São elas: o Mosaísmo, o Cristianismo e o Espiritismo.

A primeira revelação espiritual, foi os 10 mandamentos, recebido por Moisés (1300 a.C.); a Segunda foi a Lei de Amor, trazido por Jesus (pouco mais de 2.000 mil anos); e a terceira que é o Espiritismo, trazido pelos espíritos superiores e organizado por Allan Kardec (1857 d. C.)

O Espiritismo:

- não revoga a lei divina revelada por Moisés e por Jesus.
- recorda, explica, completa, desenvolve, fazendo aliança da Ciência e da Fé.
- Atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI).

Caráter principal da revelação espírita: verdade consoladora.

Anúncio de uma sequência na revelação, futuramente: Está no caráter progressivo do Espiritismo, que não foi trazido como uma doutrina já completa, sem nada mais a acrescentar, os ensinamentos continuam e continuarão sendo trazidos do mais Alto, conforme a nossa necessidade de progresso espiritual e, também, a serem adquiridos pelo progresso científico.

25- OBJETIVO DA SESSÃO MEDIÚNICA

Qual o objetivo de uma sessão mediúnica?

Divaldo: Uma sessão mediúnica é acima de tudo uma oportunidade de o indivíduo auto-reformar-se; de fazer silêncio para escutar as lições dos espíritos que nos vêm, depois da morte, chorando e sofrendo, sendo este um meio de evitar que caiamos em seus erros. Portanto, a reunião mediúnica é de relevante importância, porque aprendemos a conviver com a dor dos nossos companheiros que nos anteciparam na viagem de volta; aprendendo a tolerância. É também esquecer a ilusão de que nós estejamos ajudando os espíritos, uma vez que eles podem passar sem nós. No mundo dos espíritos, as Entidades Superiores promovem trabalhos de esclarecimento e de socorro em seu favor; nós, entretanto, necessitamos deles, mesmo dos sofredores, porque são a lição de advertência em nosso caminho, convidando-nos ao equilíbrio e à serenidade. Assim, vemos que a ajuda é recíproca.

26- MORADAS ESPIRITUAIS

O que são moradas espirituais?

Divaldo responde: são as construções, as habitações, as cidades de onde procedemos. André Luiz nos desvelou uma das milhares de cidades espirituais, que é Nosso Lar. Da mesma forma que iam sendo construídas as cidades físicas, aqueles mesmos desbravadores espirituais quando se desligavam da Terra pela desencarnação, começaram também a construir, no Mundo Cósmico, conglomerados correspondentes. Nosso Lar, por exemplo, é uma cidade com aproximadamente dois milhões de habitantes. Situa-se numa faixa que corresponde à área de Campos dos Goitacazes, passando por Cabo Frio e alcançando a cidade do Rio de Janeiro, mais ou menos a sessenta quilômetros de altitude da periferia da Terra. É uma cidade como outra qualquer, sendo que a energia mental modela-a, qual um raio laser pode atuar em transplantar uma imagem de um lugar para outro, em desbloquear um rim que esteja obstruído, uma artéria que esteja com coágulos . . . Ele os atravessa e logra a desobstrução desejada.

Desse modo, as moradas são as construções, são as nossas casas onde vivemos antes da reencarnação e para onde retornaremos.

27- OBJETIVO E MISSÃO DO ESPIRITISMO

Qual o principal objetivo do Espiritismo em relação a nós, encarnados, já que é uma Doutrina dos Espíritos ?

Divaldo responde: Ensinar que o estado de carne é transitório e que retornaremos à erraticidade, ou seja, o mundo espiritual. A nossa conduta de hoje é fruto do comportamento no passado; a nova vida de amanhã será conforme o procedimento no presente. Somos herdeiros dos próprios atos.

Qual a missão fundamental do Espiritismo?

Divaldo responde: O Espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo explicações ao porquê dos destinos, razão pela qual muitos conceitos usuais são por ele restaurados ou corrigidos, para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações. Assim como o Cristo não veio destruir a Lei, porém cumpri-la, a Doutrina Espírita não veio desdizer os ensinamentos do Senhor, mas desenvolvê-los, completá-los e explicá-los “em termos claros e para toda a gente, quando foram ditos sob formas alegóricas.” Como recomendou Bezerra de Menezes: “Estude Kardec para viver Jesus.”

28- PURGATÓRIO NA VISÃO ESPÍRITA

Que se deve entender por purgatório?

Resposta: **Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas.** (Questão 1013)

O purgatório não está na Bíblia, foi criado pelo catolicismo para resolver um problema teológico: a salvação.

O purgatório para eles seria uma região no Além onde estagiam as almas que, embora arrependidas e “na graça de Deus”, ou seja, por se submeterem a sacramentos religiosos (batismo, crisma, etc.), não são suficientemente puras para elevarem-se ao Céu, nem tão ruins para merecerem o inferno. Morrem abençoadas, mas não perdoadas.

Em torno dessa idéia central criou-se toda uma mitologia, com credices que circulou durante a Idade Média, servindo de instrumento para exploração da ingenuidade popular.

Como o catolicismo pregava que aquele que fosse para o inferno de lá não sairia mais (penas eternas), o purgatório seria a região onde os, nem tão bons e nem tão ruins, teriam a chance de serem julgados para ver se iriam para o céu ou para o inferno. E o critério para este julgamento estava nas mãos dos parentes aqui na Terra. Assim foi criado a Doutrina das Indulgências que permitia às famílias abastadas (ricas) promover a transferência de seus mortos do purgatório para o céu, mediante a doação de largas somas de dinheiro às organizações religiosas. Quem adquirisse “reliquias” (supostamente parte do corpo de um santo – osso, dente, cabelos, unhas – ou qualquer objeto que tenha usado ou que tocou seu cadáver), compradas a peso de ouro, o efeito seria mais seguro.

As “reliquias” prestavam-se a vergonhosas fraudes. Como poderiam os fiéis saber se eram autênticos pedaços da cruz onde foi sacrificado Jesus, os cabelos de Pedro, as sandálias de Paulo ou as pedras que imolaram Estevão?

No folclore religioso existe até mesmo a idéia de que é interessante pedir ajuda às almas do purgatório para resolver nossas dificuldades, pois estas estariam sempre dispostas a nos ajudar, a fim de acumularem méritos suficientes para se livrarem de suas penas.

As “penas eternas” é uma aberração teológica incompatível com a justiça e a misericórdia de Deus. Se o arrependimento no momento da morte livra o indivíduo do inferno, levando-o ao purgatório, por que Deus não perdoaria os impenitentes que encontram-se no inferno? Afinal, a experiência demonstra que, ante sofrimentos prolongados, mesmo os indivíduos mais rebeldes acabam modificando suas disposições.

ENTÃO, O QUE É PURGATÓRIO PARA OS ESPÍRITAS?

Então, nós espíritas, entendemos por purgatório, as dores físicas e morais: o tempo da expiação. Tempo onde carregamos as cruces confeccionadas por nós ao transgredirmos as leis divinas. Quase sempre, é na Terra que fazemos o nosso purgatório, ou seja, que expiamos (resgatamos) as nossas faltas. Purgatório significa purgação, purificação. O purgante é o remédio que limpa o organismo. E as dores e aflições é o purgante que limpa a alma das transgressões à Lei Divina. Podemos dizer que, o caminho mais rápido e seguro entre o purgatório e o Céu, é “O PRÓXIMO”. Na medida em que estivermos dispostos a respeitar, ajudar, compreender e amparar aqueles que nos rodeiam, seja o familiar, o colega de serviço, o amigo, o indigente, o

doente, estaremos habilitando-nos à felicidade, contribuindo para que ela se estenda sobre o Mundo. Portanto, não nos elevaremos se não tivermos dispostos a auxiliar os companheiros que conosco estagiam no purgatório terrestre.

29- REENCONTRO COM OS ENTES QUERIDOS APÓS A DESENCARNAÇÃO

Pergunta 286: **“A alma, ao deixar o corpo logo após a morte, vê imediatamente parentes e amigos que precederam no mundo dos Espíritos?”**

Resposta: **Imediatamente não é bem a palavra. Como já dissemos, ela precisa de algum tempo para reconhecer seu estado e se desprender da matéria.**

Observação: Cada desencarnação é diferente da outra. Lembremos o caso de André Luiz que, ao desencarnar foi para o Umbral e lá ficou por 8 anos. E ao ser resgatado e levado para Nosso Lar levou algum tempo para receber a visita da mãe que estava em um plano superior ao dele.

Pergunta 289: **“Nossos parentes e amigos vêm *“algumas vezes”* ao nosso encontro quando deixamos a Terra?”**

Resposta: **Sim, eles vêm ao encontro da alma que estimam. Felicitam-na como no retorno de uma viagem, se ela escapou dos perigos do caminho, e a ajudam a se despojar dos laços corporais. É a concessão de uma graça para os bons Espíritos quando aqueles que amam vêm ao seu encontro, enquanto o infame, o mau, sente-se isolado ou é apenas rodeado por Espíritos semelhantes a ele: é uma punição.**

Observação: A pergunta é clara, diz *“algumas vezes”* e os Espíritos explicam que nem todos são recebidos pelos parentes e amigos, porque não fizeram por merecer. Exemplo: No livro O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, 2ª parte, capítulo V, há um relato de uma mãe que se suicidou logo após a desencarnação de seu filho. Sua intenção era acompanhá-lo. Mas não aconteceu o esperado: Em março de 1865, um jovem de 21 anos de idade, que estava gravemente enfermo, prevendo o desenlace, chamou sua mãe e teve forças ainda para abraçá-la. Esta, vertendo lágrimas, disse-lhe: "Vai, meu filho, precede-me, que não tardarei a seguir-te". Dito isto, retirou-se, escondendo o rosto entre as mãos. Morto o doente, procuraram-na por toda a casa e foram encontrá-la enforcada num celeiro. O enterro da suicida foi juntamente feito com o do filho. Quando evocaram o rapaz, este disse que sabia do suicídio da mãe, e que esta, retardou indefinidamente uma reunião que tão pronta teria sido se sua alma se conformasse submissa às vontades do Senhor. Disse ele: "Pobre, excelente mãe! Não pôde suportar a prova dessa separação momentânea . . ." e aconselhou: "Mães, que me ouvis, quando a agonia empanar o olhar dos vossos filhos, lembrai-vos de que, como o Cristo, eles sobem ao cimo do Calvário, donde deverão alçar-se à glória eterna."

Quando evocaram a mãe, esta gritava: "Quero ver meu filho . . ." Quero-o, porque me pertence! . . ." . . Nada vale o amor materno? Tê-lo carregado no ventre por nove meses; tê-lo amamentado; nutrido a carne da sua carne; sangue do meu sangue; guiado os seus passos; ensinado a balbuciar o sagrado nome Deus e o doce nome mãe; ter feito dele um homem cheio de atividade, de inteligência, de probidade, de amor filial, para perde-lo quando realizava as esperanças concebidas a seu respeito, quando brilhante futuro se lhe antolhava! Não, Deus não é justo; não é o Deus das mães, não lhes compreende as dores e desesperos . . ." . . Meu filho! Meu filho, onde estás?" Esta mãe, buscou um triste recurso para se reunir ao filho. O suicídio é um crime aos olhos de Deus, e devemos saber que as Leis de Deus punem toda infração. A ausência do filho é a punição desta mãe.

Pergunta 290: **“Os parentes e amigos sempre se reúnem depois da morte?”**

Resposta: **Isso depende de sua elevação e do caminho que seguem para seu adiantamento. Se um deles é mais avançado e marcha mais rápido do que o outro, não poderão permanecer juntos. Poderão se ver algumas vezes, mas somente estarão para sempre reunidos quando marcharem lado a lado, ou quando atingirem a igualdade na perfeição. Além disso, a impossibilidade de ver seus parentes e seus amigos é, algumas vezes, uma punição**

Observação: Quando estamos no mesmo grau de elevação e os que desencarnaram antes de nós não reencarnaram poderemos nos reunir *“temporariamente”*. Se reencarnamos várias vezes, como reunir as famílias de todas as encarnações? Por isso, quando a reunião é possível, esta é temporária. A evolução necessita da reencarnação, desse vai e vem no corpo físico.

"SE A NOSSA ESPERANÇA EM CRISTO SE LIMITA APENAS A ESTA VIDA, SOMOS OS MAIS INFELIZES DE TODOS OS HOMENS."- (Coríntios: 1519)

(Questões do O Livro dos Espíritos - observações de Rudymara)

30- SUICÍDIO – DESGOSTO DA VIDA

Na questão 943, de O Livro dos Espíritos, Kardec indagava qual seria a causa do desgosto pela vida que se apoderava de certas pessoas sem causa aparente. Ao que os Espíritos responderam: **“Efeito da ociosidade, da falta de fé, e, às vezes, da saciedade (...).”** Analisemos individualmente cada item:

OCIOSIDADE: começa pela atitude mental invigilante, uma vez que, ao mantermos a mente vazia de pensamentos nobres, estaremos oferecendo vasto campo a expressões mentais intrusas de baixo teor, mormente aquelas que sinalizam para o desprezo pelo maravilhoso dom da vida. Ociosidade no campo mental que se transforma facilmente em inércia física, tornando a vida um campo infértil tomado por ervas daninhas como os obsessores. Eis a razão pela qual as estatísticas demonstram que a incidência do suicídio é maior entre pessoas desempregadas ou voluntariamente entregues a inação (falta de ação, de trabalho, é a inércia). Joanna de Ângelis nos recomenda que: “Tomemos cuidado com a hora vazia, sem objetivo, sem atividade. Cabeça ociosa é perigo a vista. Mãos desocupadas facultam o desequilíbrio que se instala. Preencha com uma leitura salutar, ou uma conversação positiva, ou trabalho que aguarda oportunidade para execução, ou uma ação que te proporcione prazer . . . O homem, quanto mais preenche os espaços mentais com as idéias do bem, mediante o estudo, a ação ou a reflexão, mais aumenta a sua capacidade e conquista mais amplos recursos para o progresso. Estabelece um programa de realizações e visitas para os teus intervalos mentais, nas tuas horas vazias, e te enriquecerás de desconhecidos tesouros de alegria e paz. Hora Vazia, nunca!”

FALTA DE FÉ: A fé é perseverante, remove montanhas de dificuldades, estimula esperança, calma, paciência, sabe esperar porque apóia na inteligência e na compreensão das coisas; e a falta dela produz incerteza, hesitação, revolta, enfraquece diante dos adversários e obstáculos; sem ela a pessoa nem procura os meios de vencer os obstáculos, porque não crê na possibilidade de vitória, na continuidade da vida após a desencarnação e nem na infalibilidade das leis divinas. Na Suíça, o suicídio assistido foi legalizado, que consiste no seguinte: alguém que sofre de um mal irreversível qualquer solicita o auxílio de um médico, que, então, lhe prescreve determinado medicamento, em expressiva dosagem, que lhe permita desencarnar “suavemente” em alguns poucos minutos. A única condição que a lei impõe para esse tipo de suicídio é que o próprio paciente ministre em si mesmo o medicamento letal. Ou seja, o médico deve se limitar a assistir passivamente a morte lenta e gradual daquele cuja vida ele deveria preservar. Dados estatísticos demonstram que, em dez anos dessa prática vergonhosa, o número de suicídios simplesmente triplicou naquele país, já que pessoas de nações vizinhas têm se deslocado até a Suíça para se matarem em “grande estilo”.

SACIEDADE: A ONU publicou recentemente um documento em que situou a Suécia (seguida da Noruega e da Finlândia) como o país que oferece a melhor qualidade de vida da Terra, já que, por lá, questões como desemprego, fome e miséria são praticamente inexistentes. Contudo, aqueles três países registram, na ordem referida, os maiores índices de suicídio do planeta. MAS, POR QUE RAZÃO? Vejamos: A revista Isto É, edição de 28/01/2004, publicou uma reportagem bastante interessante sobre uma norueguesa de nome Clara Karoliussen que, após viver por mais de cinco anos

em Santos (SP), preparava-se para retornar ao seu país de origem, curiosamente, contra sua vontade, pois afirmava que, no Brasil, ela comemorava cada vitória, fruto de muito trabalho, o que não ocorria em seu país de origem, onde, em suas palavras, tudo vêm de mãos beijadas, razão pela qual não existe a satisfação íntima da conquista.

Pode-se dizer, então, que as altas taxas de suicídio verificadas naquele país decorrem da saciedade mal vivenciada de alguém que, tendo conquistado tudo que a vida pode lhe oferecer, no sentido material, passa a sentir um desconcertante vazio, decorrente da falta de perspectivas para o futuro. De fato, a saciedade material, destituída de um certo respaldo espiritual, é uma das grandes causas do desgosto pela vida. Ressalte-se que o Brasil, com tantas mazelas sociais, surge no cenário mundial das estatísticas do suicídio apenas na 71ª (septuagésima primeira) posição, certamente em decorrência do profundo sentimento de religiosidade dos brasileiros. Então, podemos dizer que, o vínculo com uma religião é importante para desenvolvermos o respeito pela vida do próximo e pela nossa também.

E a Doutrina Espírita, na condição de Consolador Prometido por Jesus, nos alerta sobre as gravíssimas conseqüências do suicídio, no plano espiritual e nas vidas sucessivas, auxiliando-nos a repelir sugestões infelizes, tão logo se apresentem em nossa tela mental. Oferece-nos, ainda, depoimentos mediúnicos dos próprios suicidas, que nos atestam a grande frustração pela qual passaram ao se defrontarem, no além, com uma realidade muito mais terrível do que aquela que vivenciavam na Terra, justamente por terem cometido o grande engano de julgar que, ao darem fim às suas vidas carnis, estariam, também, eliminando a inextinguível essência divina que somos todos nós. Portanto, não se mate, você não morre.

31- EXISTE ESPÍRITA CATÓLICO?

Na verdade há o **ESPÍRITA**, o **CATÓLICO-ESPÍRITA** e o **ESPÍRITA-CATÓLICO**.

O **ESPÍRITA** não faz uso de amuletos, patuás, imagens, escapulários, promessas, defumações, não reza repetidas vezes preces prontas, não faz novenas, não acende velas, não manda rezar missas de 7º dia, não batiza, não se casa no templo religioso, não faz uso de bebidas alcoólicas ou qualquer outra droga, é freqüentador e trabalhador da casa espírita e instituições de caridade, ele não fica ocioso porque acredita que “a fé sem obras (úteis) é morta”. Enfim, ele não fica dividido entre duas religiões e se esforça para ser melhor e útil hoje mais do que foi ontem e tentará ser amanhã mais do que foi hoje.

O **CATÓLICO-ESPÍRITA** é o católico simpatizante da doutrina espírita. Frequenta o catolicismo, mas de vez em quando aparece na casa espírita para, por exemplo: tomar “passe”, buscar curas espirituais, cartas consoladoras, etc. Geralmente, quando alcança (ou não) seu objetivo, não aparece mais.

Já o **ESPÍRITA-CATÓLICO** é freqüentador e trabalhador da casa espírita, mas casa-se na igreja, batiza o filho, usa amuletos, é supersticioso, manda rezar missa de 7º dia quando um ente querido desencarna, faz uso de bebidas alcoólicas, etc. Geralmente, são estes que querem implantar modismos de outras religiões na Casa Espírita. O espírita-católico diz não ser fácil se desvincular dos dogmas e rituais já que freqüentou muito tempo outra religião. Mas, quando se desvinculará? Que testemunho o espírita-católico dá de sua fé na doutrina para outras religiões? Será que não está dizendo, indiretamente, que freqüenta a casa espírita, mas o casamento de verdade, a melhor prece aos desencarnados, etc., é o da outra religião? Por que os protestantes, que se intitulam evangélicos, geralmente cortam o laço com a religião que freqüentavam com mais facilidade que o espírita-católico? É para se pensar já que o espírita lê e estuda mais, segundo estatísticas. Será que o espírita está lendo e não está entendendo ou não está se esforçando para entender? Sem escolher se é espírita ou católico, a doutrina nunca terá "espíritas" de verdade, terá apenas simpatizantes do Espiritismo. Precisamos de adeptos convictos para ajudar a divulgar a doutrina.

Como diz Therezinha Oliveira, “**o Espiritismo precisa de espíritas que ajudem na renovação das ideias religiosas e não conseguirá isso, se não buscar o que desconhece, se ocultar sempre o que já conhece e ceder sempre aos costumes religiosos tradicionais.**”

Se continuarmos com um pé cá e outro lá o Espiritismo nunca terá "espíritas" de verdade, mas apenas simpatizantes do Espiritismo.

32- DÁ CONTA DA TUA ADMINISTRAÇÃO

O Mundo ainda não é esse local especial que tanto ansiamos: um oásis de compreensão, com aragem de paz e fontes cantantes de fraternidade.

Porque cada um de nós deseja, pensa, anseia por mudar "**o outro**". Por fazer que "**o outro**" se revista de compreensão, de polidez.

Contudo, o Modelo e Guia da Humanidade (Jesus) estabeleceu que cada um deve dar conta da sua própria administração.

Administração da sua vida, dos seus deveres, da sua missão.

O mundo é a somatória de todos nós, das ações de todos os homens.

Cabe-nos pois a inadiável decisão de nos propormos à própria melhoria.

E hoje, hoje é o melhor dia para isso. Nem amanhã, nem depois.

Hoje. Comecemos a pensar em que poderemos nos melhorar.

Quem sabe, um gesto de gentileza? Que tal um *Bom dia?*
Um *Obrigado*, um sorriso?

Pensem nisso.

Redação do Momento Espírita.

33 – RELIGIÕES PROMETEM PROSPERIDADE MATERIAL

O que dizer da religiões que prometem prosperidade financeira?

Não devemos dizer nada. Devemos respeitar o livre arbítrio de cada um. Mas, a Doutrina Espírita, acha mais coerente falar da prosperidade espiritual do que da prosperidade material. Nosso raciocínio quanto a prosperidade material é a seguinte: Imaginemos se nós todos mudássemos para uma religião que promete mudar nossa vida financeira . . . Será que haveria dinheiro suficiente para todos? Não. Porque, se dividíssemos o dinheiro de maneira igual, caberia uma parcela mínima e insuficiente para cada um; não haveria recurso para o progresso (científico, etc.); o ser humano se acomodaria e não sentiria necessidade de novas descobertas. Ele diria:

- Para que vou me matar de trabalhar ou estudar, se minha situação financeira ou minha vida não vai mudar?

Ou então, se todos ficassem ricos realmente, quem seria o empregado de quem? Afinal, todos iriam querer mandar, ou seja, ser patrão . . . O que precisamos é usar a riqueza do raciocínio para enxergarmos que Deus nos testa na riqueza e na pobreza. Ele não privilegia ninguém, principalmente por ser desta ou daquela religião. O dinheiro é empréstimo de Deus, se fosse nosso levaríamos depois de nossa desencarnação. Há quem se comprometa pela falta dele: roubando, etc. Há quem se comprometa pelo excesso dele: roubando para ter cada vez mais, não dividindo com quem nada tem, gastando com abusos que comprometem sua saúde física, etc. Basta ler a parábola do Rico e Lázaro.

Dado o desenfreado comportamento sexual dos nossos dias, qual a conduta adequada?

Divaldo responde: Colocar o sexo no seu lugar e manter a cabeça onde está. Um dia perguntaram ao Sadu Sundar Singh, o eminente apóstolo da Índia, se a sua paz era um equívoco do coração e ele respondeu: **“Quando Deus colocou o cérebro acima do sentimento (coração), foi para a razão dirigir a afetividade.”** Ocorre que a problemática do sexo não reside no aparelho reprodutor, mas na mente viciada. Educando-se a mente, educa-se o uso do órgão genésico. (...) Criou-se o mito que a vida foi feita para o sexo, e não o sexo para a vida. Depois da revolução sexual dos anos 60, o sexo saiu do aparelho genésico e foi para a cabeça. Só se pensa, fala respira sexo. E quando o sexo não funciona, por exaustão, parte-se para os estimulantes, como mecanismos de fuga, o que demonstra que o problema não é dele, e sim, da mente viciada. Se o problema fosse do sexo, as pessoas ‘saciadas’ seriam todas felizes, o que, realmente não se dá. Ou se disciplina o estômago, ou se morre de indigestão. Ou a criatura conduz o sexo, ou este a arruína.

Passamos por todas as religiões e não conseguimos permanecer em nenhuma. Há motivo especial para isso?

Divaldo: É que as pessoas não se aprofundaram em nenhuma delas. A questão não é adotar em cada época uma religião como ocorre com as modificações da moda. É deter-se para examiná-la em profundidade, porquanto as religiões não resolvem os nossos problemas, mas nos orientam como resolvê-los. Todas elas são boas, porque ensinam o bem. Sintonizamos, às vezes, com determinada metodologia ou sentimos maior afinidade com outra . . . Devemos, então, fazer uma auto-análise ao invés de mudarmos simplesmente de rótulo religioso sem a reformulação do comportamento interior. São muitos os que se convertem a uma religião, mas poucos os que se transformam interiormente.

Como se explica o aumento da população e o número de Espíritos necessários para atendê-las?

Resposta: A divindade cria sempre e sem cessar. A criação é dinâmica. Partindo-se das premissas de que vivemos num universo habitável e de que na Terra existe migração dos povos, logicamos haver também migração de Espíritos entre planetas. E não poderia ser diferente, porque Jesus afirmou, conforme João, 14:2 – “Na casa de meu Pai há muitas moradas.” É justo os residentes dessas moradas periodicamente se transfiram para outra, vindo também habitar temporariamente a Terra.

OBSERVAÇÃO: Emmanuel, em seu livro A Caminho da Luz, nos dá informações valiosas a respeito da chamada raça adâmica, assunto que foi tratado igualmente por Kardec em A Gênese. Nesta obra, o Codificador, depois de aludir à questão das emigrações e imigrações coletivas de Espíritos de um mundo para outro, faz clara referência à raça adâmica no cap. XI, item 38: “De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou se quiserem, uma dessas Colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada raça adâmica. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus”.

37- MARTINHO LUTERO FOI O PRIMEIRO PROTESTANTE

O Monge Martinho Lutero **protestou** contra a igreja católica porque não aceitava a venda de indulgências. Por isso, foi excomungado. As indulgências eram como um passaporte para o céu. Qualquer crime e criminoso era perdoado mediante pagamento. Então, após ser expulso da igreja católica, Lutero fundou o primeiro Templo Protestante, hoje também denominado de Templo Evangélico. Ele retirou um exemplar da Bíblia de dentro da igreja católica para que o povo tivesse acesso. A doutrina luterana (Lutero) se difundiu, surgiram novos reformadores, como João Calvino, que “modificou” os princípios da doutrina de Lutero sob a influência da mentalidade capitalista do país que adotara como seu, a Suíça. Por corresponder aos interesses da burguesia, o calvinismo expandiu-se para os países onde o comércio era mais desenvolvido. Na França, os calvinistas ficaram conhecidos como **huguenotes**; na Inglaterra, como **puritanos**; na Escócia, como **presbiterianos**. Na Holanda, fundaram a **Igreja Reformada**. Assim, se dividiu a doutrina Protestante. Hoje, são mais de duas mil denominações e seus adeptos denominam-se protestantes, evangélicos ou crentes. Mas, enquanto essas religiões se atrasavam, o povo foi amadurecendo, e não está mais aceitando mistérios, estão buscando a luz da razão, a fé raciocinada, pois sem a luz da razão, a fé se enfraquece. **“Buscai a verdade e a verdade vos libertará”**, conselho de Jesus.

38- CRIANÇAS ÍNDIGO E CRISTAL

Lee Carol e Jan Tober (que não são espíritas) lançaram em 1999 o livro **"Crianças Índigo"**, nos Estados Unidos da América do Norte, narrando a epopéia de crianças especiais, denominadas Índigo, pela coloração azulada de suas auras, identificadas por vários médiuns e ainda não classificadas pela psicologia.

Em Salvador, na Bahia, na década de 1950, Divaldo Franco, psicofonicamente, recebeu do Espírito Ivon Costa, ex-tribuno espírita, mensagem denominada **"Espíritas, reverenciai os berços"**. Ivon Costa afirmava que cinquenta mil espíritos missionários e quinhentos vultos bíblicos e líderes do progresso humano estavam reencarnando para sustentar a fé e o bem na virada do milênio. Seriam os precursores do mundo de regeneração. E recomendou: **"oferecei-lhes desde cedo a evangelização infante juvenil para que recordem os compromissos assumidos com Jesus na imortalidade"**. Divaldo escolheu chamá-los de **"Os Programados"**, identificando-os com o passar do tempo no Brasil e no Mundo. Mas, orienta: (...) São crianças que devemos educar apelando para a lógica, o bom tom. A criança deve ser orientada, esclarecida, repetidas vezes. Voltarmos aos dias da educação doméstica, quando nossas mães nos colocavam no colo, falavam conosco, ensinavam-nos a orar, orientavam-nos nas boas maneiras, nas técnicas de uma vida saudável, nos falavam de ternura e nos tornavam o coração muito doce, **são os métodos para tratar as modernas crianças, todas elas, índigo, cristal ou não.**

O perigo de classificarmos essas crianças é considerá-las seres privilegiados - pois o pior é que apenas algumas crianças são tidas como índigo ou cristal -, criando castas, de que os pais se orgulham e sobre as quais projetam seus desejos de grandeza. A identificação de possíveis crianças especiais é altamente problemática e mesmo prejudicial, porque suscita discriminações, classificações desvantajosas para outras, que não sejam assim consideradas, e para elas próprias, proporcionando um estímulo à vaidade.

Então, tenhamos bom senso.

39- O NATAL DE CHICO XAVIER

A distribuição natalina que Chico Xavier promovia, juntamente com diversos amigos, há vários anos, desde os tempos de Pedro Leopoldo, inspirou diversos grupos espíritas de todo o Brasil. As chamadas "repartições" de Natal constituem hoje o cartão de apresentação do trabalho assistencial desenvolvido pelos espíritas.

No mês de Dezembro, jamantas carregadas de viveres, bolas, bonecas, roupas, doces, enxovais para recém-natos, etc., chegavam a Uberaba, procedentes de São Paulo, para a grande festa da fraternidade.

Cerca de 4.000 pessoas, entre adultos e crianças, eram beneficiadas pela distribuição sem que houvesse qualquer tumulto ou acontecimento deprimente.

O próprio Chico fazia questão de entregar simbolicamente, algum dinheiro aos irmãos que têm, igualmente, as suas mãos beijadas por ele.

Mas quem imagina que o Natal de Chico Xavier se restringia a essa grande distribuição que muitos interpretam erroneamente, estão equivocados.

Na véspera de Natal, na noite do dia 24, sem que ninguém o veja, Chico saía com reduzido número de amigos para visitar aqueles que nem sequer podem se locomover de seus barracos ...

Acobertado pelo manto da noite, percorria vários bairros carentes de Uberaba, visitando pessoalmente, em nome de Jesus, os doentes, as viúvas, os filhos do infortúnio oculto ...

Além de levar algum presente para cada um, Chico contava casos, sorria com eles, lembrava a sua infância, tomava café e, depois de orar, seguia em frente ...

Poucas pessoas sabem que Chico passa o Natal peregrinando. Enquanto muitos se reúnem em torno da mesa faustosa, sem qualquer crítica a eles, ou a nós, esse verdadeiro apóstolo de Jesus na Terra caminha quase solitário, levando um pouco de alegria aos lares e aos corações dos que enfrentam rudes provas.

Para muitos, Chico era um verdadeiro pai. Ainda há pouco tempo, uma senhora já bastante velhinha nos disse:

-O sêo Chico tem sido nem sei o que pra mim ... Deus é que vai abençoá ele pro resto da vida... Quando o meu marido morreu, mandei avisá ele ... Nós num tinha dinheiro nem pro enterro ... Ele fez tudo e mandô me dize que vai me interrá tumém ...

Chico não era só o médium missionário que conhecemos, cuja produção mediúnica não encontra similar no mundo inteiro, seja em volume ou em variedade de temas de incontestável qualidade; ele reconhecia que não basta estar empunhando lápis ou falando aqui e acolá ou tendo o seu nome nas páginas dos jornais... Na simplicidade de suas atitudes estava a grandeza do seu Espírito.

Se a vida de Chico nas páginas abertas é bonita, nas páginas que ninguém conhece, naquelas que só o Senhor pode ler, ela é muito mais, porquanto o seu amor pelo Cristo é algo que transcende, se perdendo na noite insondável dos séculos ...

O Natal de Chico Xavier era assim ...

Do livro CHICO XAVIER mediunidade e coração, de CARLOS ANTÔNIO BACCELLI

40- TATUAGEM E PIERCING NA VISÃO ESPÍRITA

O que pensa a doutrina espírita sobre as tatuagens e piercings?

Pensa que o bom senso é a melhor medida.

A doutrina espírita não se coloca contra nada, apenas orienta. Colocamos aqui o que acreditamos ser a maneira certa de agirmos para não sofrermos no futuro. Mas, a decisão em seguir ou não deixamos a critério de cada um. Primamos pelo livre arbítrio.

Não é a tatuagem que mostrará o caráter de uma pessoa. Apesar que, há certos desenhos funestos, sensuais, com palavreados chulos que, poderão ser formadores de preconceito além de atrair espíritos funestos, sensualistas que marcarão a psicosfera mental e peripiritual onde a pessoa poderá levar após sua desencarnação.

A doutrina pede também cuidado com o corpo físico. E certas atitudes são verdadeiras agressões que, muitas vezes, ferem a parte adornada, causando danos irreversíveis ao corpo físico.

"Durante o processo de tatuagem, a pele é perfurada de 80 a 150 vezes por segundo para injetar os pigmentos coloridos.

Os pesquisadores ressaltam que os instrumentos entram em contato com o sangue e fluidos corporais. Com isso, infecções podem ser transmitidas se o instrumento é usado em mais de uma pessoa sem ser esterilizado ou devidamente higienizado. Além disso, as tintas próprias da tatuagem não são mantidas em embalagens esterilizadas e podem servir de transporte para infecções. Outros riscos relacionados à tatuagem apontados pelo estudo incluem reações alérgicas, HIV, hepatite B, infecção de fungos e bactérias, e outros riscos associados à remoção de tatuagens."

Segundo Divaldo Pereira Franco, pessoas que tatuam o corpo inteiro ou o enchem de piercings, são almas que ainda trazem reminiscências vivas de encarnações em épocas bárbaras, quando guerreiros sanguinários se utilizavam desses meios para se impor frente aos adversários.

Mas, muitas pessoas também fazem tatuagem por estar na moda, pelo conflito da adolescência, etc., que mais tarde, muitos se arrependem.

Então, a doutrina deve orientar e esclarecer quando possível. Proibir nunca. Respeitar sempre.

Qual a importância do corpo físico para os espíritos?

O corpo físico é patrimônio que Deus elaborou para servir de veículo ao Espírito nas suas variadas reencarnações. É com ele que o Espírito pratica seus conhecimentos e vive experiências necessárias, melhorando-se dia-a-dia. Assim, devemos ter para com nosso corpo um carinho e uma atenção especial, zelando e ofertando-lhe o que de melhor a natureza pode lhe dar. Daí o necessário repúdio as drogas, desde as mais simples, como o cigarro e a bebida alcoólica, até as mais graves; daí também o cuidado com a higiene; com a alimentação e os sentimentos equilibrados, enfim, com a saúde do corpo.

Como disse Joanna de Ângelis no livro "Dias Gloriosos": **"Todo corpo físico merece respeito e cuidados, carinho e zelo contínuos, por ser a sede do Espírito, o santuário da vida em desenvolvimento."**